



POLÍTICA OPERÁRIA

Deputados aprovam a reforma da Previdência Violento ataque à aposentadoria dos trabalhadores Só há uma forma de responder: que as centrais convoquem imediatamente a GREVE GERAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, o presidente Bolsonaro, o ministro Guedes, a grande maioria dos deputados, os capitalistas e a imprensa comemoraram com champanhe os 379 votos favoráveis à reforma da Previdência.

Daqui para a frente, os operários e demais assalariados terão de contribuir por 40 anos (homens) e 35 anos (mulheres), e trabalhar no mínimo 65 anos (homens) e 62 (mulheres) para se aposentarem com o valor integral do salário. Apenas uma minoria de privilegiados vai escapar dessa regra maldita.

Quanto menor o salário e quanto mais amargar com o desemprego, menor possibilidade terá de se aposentar. Milhões de trabalhadores se arrastarão até o fim da vida para conseguir uma aposentadoria miserável. É sobre essa desgraça que o governo, deputados e exploradores do povo festejaram a vitória da reforma.

Os operários conscientes repudiam o governo e o Congresso Nacional, que servem apenas aos interesses dos ban-

queiros, dos donos das indústrias, dos grandes comerciantes, dos latifundiários e do agronegócio. Os operários conscientes e lutadores não vão se acomodar diante dessa derrota.

Sabemos que, somente com as greves, os comitês de luta, as grandes manifestações e bloqueios, é possível defender os empregos, salários, aposentadoria digna, moradia, saúde e educação. O segundo turno da votação será em agosto. Que as centrais convoquem já a greve geral, mais forte e mais combativa que a de 14 de junho.

O Boletim Nossa Classe não abaixa a cabeça. Ao contrário, aumenta sua vontade de luta contra a burguesia e seu governo. Voltemos à luta contra a burguesia parasita e os deputados vendidos. Abaixo a reforma da Previdência! Lutemos contra o governo antioperário de Bolsonaro, e todos seus capangas do Congresso Nacional. Que as centrais convoquem nova greve geral.

É necessário entender o que aconteceu

Temos de procurar a explicação do porquê o movimento operário e popular não conseguiu derrubar e enterrar a brutal reforma da Previdência de Bolsonaro, Guedes, Maia, Alcolumbre e Samuel Moreira. Vontade de luta não faltou. O descontentamento está presente em todas as fábricas.

Em agosto, será finalizada a votação em segundo turno na Câmara Federal. E, depois, vai para o Senado. Os deputados que apoiam a reforma da Previdência estão usando o tempo para conseguir recursos do governo. Querem dinheiro para as emendas parlamentares. É com muito dinheiro para usar em seus estados que procurarão esconder a violência que cometeram contra os trabalhadores.

As centrais sindicais estão se escondendo por detrás do Congresso Nacional. Depois da greve geral, ficaram esperando o resultado da votação. Todo mundo sabia que seria aprovada a reforma. Negaram-se a convocar uma nova greve geral. E, agora, vão esperar agosto para entregar um abaixo-assinado, que Rodrigo Maia jogará no lixo.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados a exigir das centrais que convoquem a greve geral. O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, os sindicatos e movimentos lutem até o último momento contra o governo e o Congresso Nacional, para derrubar e enterrar a reforma da Previdência.

Porque não conseguimos derrotar o governo e seus capachos

Sem a greve geral por tempo indeterminado, não era possível derrubar a reforma da Previdência. A greve geral de 14 de junho foi de um só dia, mal organizada e muito parcial. Os sindicatos não se empenharam em paralisar as fábricas. Em palavras, atacaram a reforma, mas, na prática,

fizeram corpo mole.

Assim, Bolsonaro e Rodrigo Maia puderam avançar livremente. Montaram a farsa das alterações no projeto original. A televisão, rádio e jornais fizeram uma campanha diária, dizendo que as mudanças melhoravam a reforma.



A centrais sindicais não organizaram o combate para valer. Fizaram a greve geral limitada, para lavar as mãos diante dos trabalhadores. E para mostrar ao governo e ao Congresso Nacional que não queriam derrubar a reforma com um levante geral dos oprimidos.

Os sindicalistas vendidos, do tipo Paulinho da Força, não iriam atacar a Câmara dos Deputados. Esses capachos dependem dos partidos da burguesia para o controle dos sindicatos. CUT, Força Sindical, CTB, CGTB, etc. estiveram todo o tempo esperando as negociatas entre os partidos

(DEM, PSDB, MDB, PSL). Os deputados da oposição (PT, PCdoB, PSB, PDT e PSOL) participaram dessa farsa com discursos radicais. Isso para mostrar que estavam contra a reforma de Bolsonaro. Mas, não usaram seu posto no Congresso Nacional para defender a greve geral, como única forma de derrotar o governo.

O Boletim Nossa Classe denuncia a traição das direções sindicais, que fizeram corpo mole. E que submeteram nosso movimento à votação no Congresso Nacional.

Vergonhosa votação da oposição

Onze deputados do PSB e oito do PDT votaram a favor da reforma da Previdência. De nada adiantou o PDT ameaçar de expulsão a deputada Tabata Amaral. Os dezenove votos da oposição reforçaram a campanha mentirosa de que era para o bem do Brasil e para criar empregos. Certamente, não vão ser expulsos.

Esse tipo de infidelidade partidária é típico de parlamentares e da política burguesa. O PT, PCdoB e PSOL votaram na sua totalidade contra o projeto. Logo mais, vão poder se valer do voto oposicionista para as eleições. Votar contra era o mínimo que poderiam fazer. O inaceitável é que participaram com emendas, para remendar o projeto de Bolsonaro.

A diferenciação de policiais, militares e professores criou um privilégio diante da classe operária. A modificação da situação da mulher não deixa de penalizar a trabalhadora, principalmente aquelas que recebem baixos salários, e arcam com a dupla jornada.

Diante de tudo isso, vemos porque os parlamentares da oposição não fizeram campanha pela greve geral e não condenaram o corpo mole das centrais sindicais.

O Boletim Nossa Classe lutou e luta para derrubar e enterrear a reforma da Previdência. Denunciou e denuncia a posição das centrais de submeter nosso movimento às negociatas no Congresso Nacional. Exigiu e exige que os partidos e parlamentares de oposição se colocassem contra qualquer versão e qualquer participação com emendas, que somente serviam para enganar os explorados.

Continuar a luta contra as reformas de Temer e Bolsonaro

Temos pela frente a batalha contra a reforma trabalhista, a terceirização e a reforma da Previdência. Essas três medidas vão aumentar a exploração do trabalho, a redução salarial, e sacrificar a vida dos trabalhadores na velhice. A promessa do governo de que os empregos e o subemprego serão reduzidos não passa de palavreado. Os trabalhadores vão ser ainda mais empurrados para a pobreza. Não temos alternativa, senão continuar a luta.

O Boletim Nossa Classe trabalha por organizar o movimento operário contra essas reformas malditas. Companheiros, participem dos esforços do Nossa Classe por construir uma nova direção classista nos sindicatos, e pôr em pé o Partido Operário Revolucionário.

Precisamos de uma direção classista

As direções sindicais se mostraram colaboracionistas e incapazes de lutar contra a reforma da Previdência. Os partidos de oposição fazem parte da política burguesa. Nossa luta contra a Previdência ficou na dependência dessa direção, comprometida com a classe capitalista, e não com a classe operária. Isso quer dizer que temos de construir novas direções sindicais, e um partido revolucionário.

A maioria da classe operária estava pela derrubada da reforma. Mas, uma parte não confiou na luta. Não se convenceu de que a greve geral e as manifestações de rua eram o caminho da vitória. O governo, as igrejas, principalmente as evangélicas, e a imprensa chegaram a convencer parte da

população de que a reforma da Previdência seria boa para os pobres. T tamanha mentira dependia da luta para ser desfeita.

Para exigir a organização de uma nova greve geral contra a finalização da votação, em agosto, é preciso denunciar as direções que fizeram corpo mole, e que submeteram nosso movimento ao jogo dos deputados e do governo. É preciso mostrar nas fábricas que não aceitamos a aprovação do primeiro turno, e que estamos pela greve geral.

O Boletim Nossa Classe trabalha por construir novas direções classistas e o partido operário revolucionário. É com uma direção de luta que venceremos as próximas batalhas.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.